

Cidades.

Advogado é aplaudido em enterro

Cerca de 500 pessoas acompanharam o velório e o enterro do advogado Marcelo Vaccari Quarteza, assassinado em Linhares. **Página 10**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

EDSON CHAGAS



Nos últimos anos, aumento da oferta de cursos e, conseqüentemente, de alunos, fez a Ufes virar um “canteiro” de obras; plano diretor físico está sendo revisto

OCUPAÇÃO DESORDENADA

“PUXADINHOS” FAZEM UFES

PENSAR EM OUTRO CAMPUS

Unidades de Goiabeiras e Maruípe já têm capacidade esgotada

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

O reitor Reinaldo Centoducatte já iniciou conversas que podem resultar na construção de um terceiro campus da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) na Grande Vitória. Os dois existentes, em Maruípe e Goiabeiras, estão com capacidade física esgotada.

Centoducatte diz que não há local definido, mas adianta que quer que essa questão seja analisada na sua gestão. Devido à carência de espaços em Vitória, a expansão pode se dar em Vila Velha, em Cariacica ou na Serra.

No Campus de Goiabeiras, onde a Ufes começou,

na década de 1960, uma alternativa seria a demolição de alguns dos prédios com apenas um pavimento, que dariam lugar a outros, com dez ou mais andares.

Com afastamentos laterais definidos na atualização do Plano Diretor Físico (PDF), já em elaboração, poderiam ser erguidos prédios mais altos, mas só na parte mais recuada do campus, já que o cone do aeroporto impede a verticalização na parte frontal.

ERAM SEIS

Desde os seis prédios do Cemuni, projetados pelo arquiteto Marcelo Vivacqua nos anos 1960, a Ufes trans-

FORMAÇÃO

99

cursos
É o número de cursos de graduação na Ufes; outros 50 são de pós-graduação

formou-se muito. Possui hoje mais de 340, em seus quatro campi: Goiabeiras e Maruípe, em Vitória, Alegre e São Mateus, no interior.

Somente em Goiabeiras, em uma área de 1.567.545 metros quadrados, estão concentrados 158 prédios, totalizando

193.307 metros quadrados de área edificada.

Alguém pode até achar que há espaço sobrando para novas construções, mas é bom lembrar que há restrições, porque o campus possui áreas de interesse ambiental, como manguezal.

A expansão desordenada em Goiabeiras e Maruípe – turbinada com os recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), lançado em 2007 – é visível. E uma incoerência num centro de ensino que também forma arquitetos e engenheiros, e que deveria, portanto, ser referência do que é correto.

Mesmo com um PDF, a injeção de recursos financeiros proporcionou um boom de construções, principalmente entre 2008 e 2009. As obras foram sendo edificadas com base em decisões descentralizadas dos centros de ensino, autônomos.

“PUXADINHOS”

Com o dinheiro em caixa, cada um, pressionado pelas demandas de graduação e pós-graduação, foi fazendo seus puxadinhos. Não é exagero dizer que algumas áreas têm hoje um aspecto caótico em Goiabeiras.

É o que se pode observar, por exemplo, nas áreas dos centros de Ciências Hum-

anas e Naturais e de Ciências Exatas, onde estão os prédios antigos dos ICs, misturados a outros, novos, em construção, e a unidades instaladas em uma estrutura metálica que abriga, na parte superior, salas de aula, e sob ela, uma cantina.

O PDF atual do campus começou a ser elaborado em 2007, mas, quando foi concluído, projetos já estavam aprovados e obras edificadas, admitem a coordenadora-geral e o coordenador técnico dos PDFs da Ufes, Cristina Engel de Alvarez e Paulo Sérgio Vargas, respectivamente. A revisão do plano visa, entre outras medidas, a pôr “ordem na casa”.

REPORTAGEM ESPECIAL

MARCELO PREST



No campus de Goiabeiras, o espaço reservado a pedestres é dividido com motocicletas e bicicletas, violando as leis de trânsito

Motos circulam e estacionam nas passarelas de pedestres

Para conter os abusos, Ufes enviou carta à comunidade alertando sobre Código de Trânsito

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

Quem visita os campi da Ufes em Goiabeiras e Maruípe percebe que os problemas vão além da falta de espaço físico para novas construções que permitam à instituição, hoje com 27 mil alunos, 99 cursos de graduação e 50 de pós-graduação, expandir ainda mais suas atividades.

Um desses problemas está no trânsito. Em Maruípe, pela escassez de espaço físico para circulação de veículos. Em Goiabeiras, também pelo desrespeito de condutores – especialmente motociclistas – que estacionam sobre o

gramado, sobre calçadas e circulam até mesmo em meio a pedestres, nas passarelas. Como justificativa, alegam que faltam vagas para motos.

CARTA

Para conter os abusos e proteger pedestres, a direção do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) divulgou uma carta à comunidade acadêmica, mês passado, alertando sobre o que prevê o Código de Trânsito Brasileiro em relação à proibição do tráfego e estacionamento de motocicletas em calçadas e passarelas. No documento, ressalta-se a dificuldade de acesso até de pessoas com deficiência.

Mas outros problemas são visíveis, em meio ao boom das construções fa-

vorecido pelo Reuni, o programa do governo federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Brasil, e também estimulado pela negociação entre Ufes, prefeitura e governo do Estado, para a ampliação da Avenida Fernando Ferrari.

O campus de Goiabeiras cedeu parte de sua área para alargamento da via, e a indenização rendeu a cada centro de ensino da universidade, na época, cerca de R\$ 550 mil, investidos em obras físicas.

MUITA FALTA

A sinalização deixa a desejar – é difícil, para quem não estuda ou trabalha no campus, encontrar alguns prédios –, a limpeza idem. Por causa das obras, algu-

mas ainda em construção, parte da grama cedeu espaço à terra ou lama, dependendo do clima.

A expansão de cursos também exigiu mais equipamentos, e esses, maior capacidade da rede elétrica. Alguns prédios carecem de corrimãos para garantir bom padrão de acessibilidade. Também não há piso podotátil em todos os locais necessários, algo fundamental para quem não enxerga.

PROJETOS

Mas todos esses problemas são alvo de atenção dentro dos Planos Diretores Físicos dos campi da Ufes. O de Goiabeiras, por exemplo, está em pleno processo de revisão, e o de Maruípe, concluído.

Os de São Mateus e Ale-

gre estão sendo elaborados. O campus de São Mateus já foi projetado com diretrizes de máximo desempenho, segundo a coordenadora-geral e o coordenador técnico dos PDFs de toda a Ufes, Cristina Engel de Alvarez e Paulo Sérgio Vargas, respectivamente.

Projetos de desempenho energético, sinalização, acessibilidade, saneamento, iluminação e paisagismo estão sendo elaborados.

Em relação ao saneamento, o reitor e os coordenadores do PDF dizem que está em processo de licitação a coleta de esgoto – hoje usa-se fossa e filtro –, que exigirá oito estações elevatórias. A Ufes estuda, ainda, se terá ou não sua própria estação de tratamento de esgoto.

UNIVERSIDADE

Início

▼ Anos 1960

Os primeiros prédios da Ufes foram instalados no campus de Goiabeiras, Vitória, nos anos 1960. Por ele circulam aproximadamente 22 mil dos 27 mil alunos da graduação, da pós-graduação e da especialização. Outros 7 mil participam do ensino à distância. Há também sete mil inscritos no Centro de Línguas, em Goiabeiras.

Orçamento

▼ Anual

Em 2013, sem considerar o Hospital Universitário (Hucam), o orçamento da Ufes foi de R\$ 662 milhões. O valor de custeio, sem pessoal, chegou a R\$ 143 milhões.

Pessoal

▼ Efetivos

Somente com servidores efetivos a Ufes desembolsou em 2013 R\$ 490 milhões.

Investimento

▼ Obras

Em equipamentos e obras a instituição federal de ensino superior investiu R\$ 28,5 milhões.

Manutenção

▼ Prédios

Somente em manutenção predial a Ufes gastou R\$ 2 milhões em 2013. Ao todo, somando os campi de Goiabeiras, Maruípe, São Mateus e Alegre, a Ufes possui aproximadamente 340 prédios edificadas.

Área

▼ Goiabeiras

Apenas no campus de Goiabeiras, em Vitória, a área total possui um total de 1.567.545 m². Já a área edificada totaliza 193.307 m², com 158 edificações

Cursos

▼ Graduação e pós

Toda a universidade federal oferece 99 cursos de graduação e outros 50 de pós-graduação. Nos últimos sete anos, a oferta de pós-graduação cresceu 180% no mestrado e 260% no doutorado

“Falta vaga para motos. Acho arriscado deixar meu veículo entre carros”

VANCLEIDE BELLO

ALUNA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 33 ANOS



“Já fui atropelada por uma bicicleta, e levo susto com motos na passarela”

BIANCA FORNACIARI

Aluna do curso de Psicologia, 20 anos

